

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO
DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

ADENILCE MARIA ALVES PEREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM,
DOS ALUNOS DE 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO DE AZEVEDO**

São Luis

2016

ADENILCE MARIA ALVES PEREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM,
DOS ALUNOS DE 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO DE AZEVEDO**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Pós-graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Maranhão,

Orientador(a): Alda Santiago.

São Luís

2016

Pereira, Adenilce Maria Alves.

A Importância da Avaliação no processo Ensino Aprendizagem, dos Alunos de 6º Ano da Escola Municipal Severiano de Azevedo / Adenilce Maria Alves Pereira. –São Luís, 2016.

49 f.

Orientadora: Alda Margarete Silva Farias Santiago.

Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica, 2016.

1. Ensino – aprendizagem. 2. Avaliação. 3. Aluno. Professor. 4. Coordenador pedagógico. I. Título.

ADENILCE MARIA ALVES PEREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM,
DOS ALUNOS DE 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO DE AZEVEDO**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Pós-graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Maranhão,

Aprovado em: ____/____/____,

BANCA EXAMINADORA:

Prof.xxxx (orientador)

À minha família, às minhas filhas Elys e principalmente a Sophia, que tive de deixa-la com uma prima todas as vezes que havia encontro e as atividades, pois não dei atenção suficiente a ela nesse período, aos meus companheiros de curso que me deram muita força.

AGRADECIMENTOS

À Deus que tudo pode, aos meus pais de criação, Maria Aparecida e Ralfe Maluf em especial Aparecida, que sempre contribuiu para o meu crescimento profissional. Às minhas filhas, Elys e Sophia por tentar entenderem a minha ausência, aos meus colegas, Jovanildo, Domingo, Cynara e Marcos, pela força incentivo para a conclusão deste curso. Aos professores e orientadores do curso.

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

ALBERT EINSTEIN

RESUMO

Esta pesquisa teve como tema: A importância da Avaliação no Processo Ensino e Aprendizagem dos alunos das três turmas de 6º ano, da Escola Municipal Severiano de Azevedo. Decidiu – se trabalhar essa questão, em virtude do baixo rendimento observado, durante as visitas realizadas por mim, enquanto Coordenadora Pedagógica, no ano letivo de 2016, à escola supracitada, em especial as turmas A e B, que concentram um maior número de alunos repetentes e com distorção idade série. Então, fez – se a coleta de dados por meio de questionários aplicados para professor, alunos, gestores e pais. Foi fundamenta em pesquisas bibliográficas abordando alguns teóricos como Hoffmann (1993), Perrenoud (1999), Moretto (2003), entre outros, que trabalham com a temática ora em análise. Assim tratamos dos seguintes assuntos: Avaliação da Aprendizagem: concepções e perspectivas, analisando assim os aspectos que norteiam a prática avaliativa da Escola Municipal Severiano de Azevedo, visando uma nova forma de avaliar; outro foi: Avaliação da Aprendizagem Escolar no cotidiano da Escola Municipal Severiano de Azevedo, onde foi apresentada a caracterização da escola, bem como a função do Coordenador Pedagógico como orientador no processo ensino aprendizagem nas turmas dos 6º ano; a análise dos dados levantados, compreendendo a experiência da coordenação pedagógica diante das dificuldades enfrentadas. Por último oferecemos sugestões com o intuito de contribuir para a melhoria do Processo Ensino e Aprendizagem da Escola Municipal Severiano de Azevedo.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Avaliação. Aluno. Professor. Coordenador pedagógico.

ABSTRACT

This research had as its theme: The importance of Evaluation in the Teaching and Learning Process of the students of the three groups of 6th grade, Municipal School Severiano de Azevedo. It was decided to work on this issue, due to the low income observed, during the visits made by me, as a Pedagogical Coordinator, in the academic year of 2016, to the aforementioned school, especially the A and C classes, which concentrate a larger number of students Repeating and distorting age series. Then, the data were collected through questionnaires applied to teachers, students, managers and parents. It was based on bibliographical research approaching some theorists such as Hoffmann (1993), Perrenoud (1999), Moretto (2003), among others, who work with the theme under analysis. Thus we deal with the following subjects: Learning Assessment: conceptions and perspectives, thus analyzing the aspects that guide the evaluation practice of the Municipal School Severiano de Azevedo, aiming at a new way of evaluating; Another was: Evaluation of School Learning in the daily life of the Municipal School Severiano de Azevedo, where the characterization of the school was presented, as well as the role of the Pedagogical Coordinator as a guide in the process of teaching learning in the 6th grade classes; The analysis of the data collected, including the experience of pedagogical coordination in face of the difficulties faced. Finally we offer suggestions with the intention of contributing to the improvement of the Teaching and Learning Process of the Municipal School Severiano de Azevedo.

Keywords: Teaching learning. Assessment. Student. Teacher. Pedagogical coordinator.

LISTA DE SIGLAS

LDB: Lei de Diretrizes e Bases

PPP: Projeto Político Pedagógico

EJA: Educação de Jovens e Adultos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PERSPECTIVAS.....	14
2.1 Aspectos norteadores das práticas avaliativas na Escola Municipal Severiano de Azevedo.....	16
2.2 Por uma nova forma de avaliar	18
3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO COTIDIANO DA ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO DE AZEVEDO.....	26
3.1 Um breve histórico da Escola Municipal Severiano de Azevedo.....	33
3.2 O Papel do coordenador pedagógico como orientador no processo ensino aprendizagem nas turmas dos 6º anos	35
4 OS ALUNOS DAS TURMAS DE 6º ANO – ESCOLA SEVERIANO DE AZEVEDO	38
4.1 A Experiência da Coordenação Pedagógica frente as dificuldades enfrentadas.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46

1INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem escolar, sempre foi um dos mais importantes e discutidos temas da atualidade, A LDB Lei nº 9.394/96 em seu inciso V, afirma que “a avaliação do rendimento escolar, deverá ser contínua e cumulativa do desempenho do aluno com prevalência dos aspectos qualitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

Nas constantes visitas de acompanhamento a escola Severiano de Azevedo, percebeu-se algumas dificuldades no aprendizado dos alunos, nas três turmas de 6ºano principalmente nas turmas A e B, onde se observou muita indisciplina, falta de interesse no estudo, notas muito abaixo, e a dificuldade muito grande no processo avaliativo que continua sendo uma das grandes preocupações, do professor, aluno, diretor e coordenador entre outros fatores que atrapalham o aprendizado dos alunos.

Diante de tantas situações problemáticas, que estão afetando o ensino do aluno, pode-se, citar um desses problemas que vem sendo assunto de discussão diária na escola, que é a avaliação. Para isso, é necessário saber as dificuldades encontradas pelo professor ao avaliar os discentes, analisando os critérios que são utilizados ao avaliá-los. Diante dessas dificuldades, podemos citar o teste escrito, considerado por muitos professores o mais importante, e termina esquecendo outras ferramentas como criatividade, desempenho do aluno ao fazer uma pesquisa, entre outras que podem contribuir para a aprendizagem dos educandos. Outra questão, é o entendimento dos educadores achando que a avaliação é a parte final do processo ensino aprendizagem e que esta acontece em momentos estanques.

Este trabalho está atrelado a um dos grandes problemas inseridos na educação brasileira, a Avaliação Escolar, por isso se propõe a investigar e discutir a realidade da Escola Municipal Severiano de Azevedo, em relação a essa temática. Para tanto, se fundamenta no seguinte questionamento “Como se efetiva o processo de avaliação no contexto da sala de aula nas três turmas de 6º ano, do turno matutino, da Escola Municipal Severiano de Azevedo”?

Para melhor se entender essa problemática tratou-se dos seguintes assuntos tais como: avaliação da aprendizagem; concepções e perspectivas, analisando assim os aspectos que norteiam a prática avaliativa da Escola Municipal Severiano de Azevedo, onde se apresentou a caracterização da escola, bem como a função do Coordenador Pedagógico como orientador no processo ensino aprendizagem nas turmas dos 6º ano, a análise dos dados levantados, compreendendo a experiência da coordenação pedagógica diante as dificuldades encontradas.

Para que os alunos obtenham uma aprendizagem significativa, se faz necessário, despertar - lhes a importância da adoção de novos procedimentos de avaliação, tendo como eixo do desenvolvimento da aprendizagem, práticas avaliativas condizentes com o que preconiza a LDB 9394/96, no seu inciso V, a fim de que os resultados ora alcançados, na escola lócus desta pesquisa, sejam melhorados.

Hoffmann (1996, p. 20) sugere que na “realização da avaliação se tenha duas premissas, na perspectiva de construção: confiança na intenção do aluno construir suas verdades; valorização de suas manifestações e interesse”.

Para que se encontre um meio, a fim de diminuir o índice de reprovação e notas baixas, é de suma importância a apreciação de todas as informações pertinentes à problemática em questão. Sabendo que a escola trabalha as intervenções direcionadas aos instrumentos que envolvem a avaliação. Segundo Cipriano Luckesi (2002, p 174) a avaliação da aprendizagem na escola tem dois objetivos: “auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo ensino aprendizagem, e responder pela qualidade do trabalho educativo realizado”.

O que se percebe, é que a avaliação vem dando prioridade apenas para o resultado, mas, o que se deve fazer, é interrogar a relação ensino aprendizagem e apontar os conhecimentos organizados e as dificuldades, através de diálogos. Pois quando há erros, indica que o educando ainda não está associando os conhecimentos que já tem com os novos que irão ser adquiridos.

A Lei 9.394/96, ou Lei Darcy Ribeiro, não prioriza o sistema rigoroso e opressivo de notas parciais e médias finais no processo de avaliação escolar. Para a

LDB, ninguém aprende para ser avaliado. Ela prioriza mais a educação em valores. Aprendemos para termos novas atitudes e valores.

Daí porque a escola tem a necessidade de investigar, questionar e buscar solução, favorecendo assim a melhoria dos alunos no processo ensino aprendizagem.

Diante dessa situação, os profissionais da educação da Escola Municipal Severiano de Azevedo, devem trabalhar juntos para alcançar os seguintes objetivos: despertar os docentes, para a importância da avaliação escolar, como eixo do desenvolvimento da aprendizagem, pois nos últimos tempos, percebeu-se um desinteresse muito grande dos alunos em relação à realização do processo avaliativo, contudo, essa técnica, é realizada pelos professores de certa forma com uma pressão, para somente aquisição de notas ao final de cada período; temos também que identificar os critérios de avaliação realizados pelos professores das turmas dos 6º ano da Escola Municipal Severiano de Azevedo, a fim de se entender e propor sugestões que venham melhorar não só o resultado do aprendizado, e sim o conhecimento adquirido; pretende-se também, caracterizar as práticas avaliativas vigentes no contexto da Escola Municipal Severiano de Azevedo, a fim de se entender se essas práticas são favoráveis ao conhecimento dos alunos da escola a cima citada; e por ultimo, pretende – se analisar a importância da adoção de novos procedimentos de avaliação, pois é bom e positivo para o desempenho dos alunos.

Sabendo que a escola em estudo é uma das mais antigas do município de Icatu, localizada no centro da cidade, passou por várias reformas, visando somente à melhoria do aprendizado dos alunos. Possui um quadro de docentes quase todos comprometidos. A gestão busca fazer um trabalho democrático acreditando na melhoria da qualidade.

A presença do coordenador pedagógico no ambiente escolar continua sendo de suma importância a contribuir na melhoria do ensino aprendizagem principalmente para os alunos dos 6º ano da escola citada. Cabe ainda ressaltar que a avaliação da aprendizagem ainda é vista, infelizmente para passar os alunos de ano ou reprovar, mas ainda temos muitos alunos que alcançam o resultado por méritos e é por isso que devemos trabalhar por novas práticas avaliativas a fim de ajudar no aprendizado dos alunos da Escola Municipal Severiano de Azevedo.

2 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PERSPECTIVA

Reconhecer que a avaliação deve fazer parte de todo o processo educativo, significa compreendê-la como elemento fundamental para o sucesso e o fracasso do educando.

Nessa perspectiva, Perrenoud (1999, p. 23) afirma que,

Mesmo que se diferenciem as intenções e as palavras, por um lado na observação, no feedback, na regulação e, por outro, nas medidas imparciais dos conhecimentos e das competências adequadas, não se impedirá essas duas lógicas de coexistirem, praticamente, na escola e na aula, as vezes em harmonia, com mais frequência se opondo mutuamente.

Diante desse pensamento, percebe-se que não é possível dissociar o ato de acompanhar e retornar o processo de construção dos saberes com a constatação de assimilação de conhecimento adquirido pelo alunado. Haja vista que, ambos estão interligados a prática avaliativa.

Quando a avaliação assume um caráter qualitativo que vai além do simples dever de avaliar no que diz respeito à função do professor, Luckesi (1999) considera:

A avaliação da aprendizagem nesse contexto é um ato amoroso, na medida em que inclui o educando no seu curso de aprendizagem, cada vez com qualidade mais satisfatória, assim como na medida em que o inclui entre os bens sucedidos, devido ao fato de que esse sucesso foi construído ao longo do processo de ensino aprendizagem (o sucesso não vem de graça). A construção, para efetivamente ser construção, necessita incluir, seja do ponto de vista individual, integrando a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, seja do ponto de vista coletivo, integrando o educando num grupo de iguais, o todo da sociedade (LUCKESI. 1997. p.175).

A construção, para efetivamente ser construção, necessita incluir, seja do ponto de vista individual, integrando a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, seja do ponto de vista coletivo, integrando o educando em um grupo de iguais, o todo da sociedade.

Contudo, a avaliação presente no espaço escolar também assume outra postura diante das exigências burocráticas parceiras. No âmbito da educação formal é exigida do professor a verificação e mensuração do aprendizado do aluno apresentando quantitativamente os resultados da aprendizagem. Esses dados são

obtidos através de provas e testes que em sua maioria não contribuem para o desenvolvimento do educando. De certa forma prejudica mais, pois muitas vezes o aluno está com o psicológico e emocional alterado e isso faz com que ocorra um bloqueio, mas sabemos também que existe a preguiça, o não acompanhamento dos pais e tudo isso são fatores que atrapalha o aprendizado do aluno.

Moretto, (2003) evidencia ainda, a questão da memorização presente nos requisitos que o aluno precisa saber para fazer a prova e para isso ele recorre muitas vezes a famosa “cola”. Percebe-se, portanto, que o professor ao elaborar as provas, preocupa-se mais em formular questões que exigem a memorização em detrimento das habilidades que necessitam de raciocínio e reflexão. Dessa forma a avaliação não propõe uma aprendizagem significativa para o estudante, uma vez que o aluno apenas se preocupa em decorar ou colar para responder as questões da prova.

Essa é infelizmente, uma realidade constante do cotidiano escolar, pois um grande número de professores está preso em realizar o teste escrito uma vez ao mês como dizem semana de avaliação. O estudante então deixa somente para estudar nas vésperas da prova.

No entanto a avaliação quantitativa desenvolvida pelos professores deve levar em conta que a verificação da aprendizagem através das provas não poderá continuar sendo usada para classificar e selecionar os alunos, constatadas em muitas práticas pedagógicas. Ao contrário disso, a avaliação quantitativa complementar o aspecto qualitativo á medida que os resultados obtidos nas provas e testes realizados pelos alunos, propiciarem ao educador a ‘realimentação’ e a reflexão da sua prática pedagógica. Assim, esse exercício a ser praticado pelo docente subsidiará o seu planejamento para que ele possa detectar e superar as dificuldades dos alunos, recorrendo assim, ás novas estratégias de ensino e possibilitando a aprendizagem dos mesmos.

2.1 Aspectos norteadores das práticas avaliativas na Escola Municipal Severiano de Azevedo

A avaliação ainda hoje é associada, no âmbito escolar, como uma criação de hierarquias de excelência. Onde os melhores continuam se sobressaindo, há uma comparação e classificação dos melhores alunos, de certa forma o professor termina se apegando e valorizando esses alunos deixando de lado os outros que necessitam de um olhar mais direcionado para as dificuldades que são apresentadas no dia a dia.

Diante disso, entende-se que, a avaliação é o processo de grande importância no trajeto ensino aprendizagem, visando determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades dos alunos no percurso do processo educacional, que diante do currículo precisa ser dinâmico e flexível, dando suporte a vários aspectos que influenciam no aprendizado dos discentes, dando sentido assim ao trabalho do docente em todas as suas metas, particularidades e desafios.

A avaliação no interior da Escola Municipal Severiano de Azevedo, vem sendo executada por meio de um processo, que infelizmente, muitas vezes ocorre de forma punitiva, em que os docentes em suas variadas metodologias fazem promoção de maneira clara e objetiva de eliminar, segregar ou selecionar. Visto que a escola possui turmas que necessitam de um olhar especial.

Diante dessa situação, observa-se que a Escola Municipal Severiano de Azevedo possui professores com dificuldades para avaliar seus alunos. Durante o acompanhamento, detectaram-se professores executando avaliação demonstrando um nível além do conhecimento do aluno, e o resultado foi a maioria da turma com notas baixas. Em uma conversa com o professor, simplesmente disse que as notas não tinham muita importância, que eram apenas notas.

Dessa forma Luckesi (2008, p.23) nos lembra de que “as notas são operadas como se nada tivesse a ver com a aprendizagem. As médias são médias entre números e não expressões de aprendizagem bem ou malsucedidas”.

Nesse contexto, não devemos esquecer, que as notas, médias por mais que o professor não dê importância ela vai sempre requerer um valor, pois as mesmas irão definir o futuro dos educandos. A avaliação serve para possibilitar um rumo, um entendimento, a mudança de comportamento, adequando o processo de ensino oportunizando ao aluno.

Com tudo as notas devem ser bem aplicadas, dever estar ligadas a qualidade do aprendizado do educando, mostrando suas habilidades e competências que devem ser trabalhadas pelo orientador que o acompanha.

Apesar de ter alguns anos e por ser a única escola registrada do município, a mesma ainda anda de acordo com o entendimento ou concepção de cada professor ao realizar o processo avaliativo. Isso acontece porque a referida escola ainda não possui o P.P.P. (Projeto Político Pedagógico), pois sabemos que este é que faz o desencadear de uma instituição de educação, é o que faz nortear todo processo ensino aprendizagem. Então se acredita que este seja o maior motivo pelo qual a escola em questão, deixa a desejar no andamento do seu processo ensino aprendizagem.

O professor deve entender que o verdadeiro sentido da avaliação é possibilitar a correção de direção, de rever, melhorar, adequar o ensino de maneira que o educando alcance seus propósitos através da aprendizagem, ou então que os possibilite estabelecer critérios que possam comparar os resultados. Organizando assim a soma do aprendizado e de tudo vivenciado no cotidiano dos alunos.

Sendo assim, é necessário que os docentes da referida escola, se apropriem do verdadeiro sentido de avaliar o aluno e não para passar e mudar de ano, mesmo que o discente não tenha se apropriado de todo o currículo correspondente ao ano/serie que se encontra, mas é preciso formar pessoas que possam ter segurança no que faz, que possam ser firme em seus propósitos e principalmente possa disputar vagas em qualquer faculdade sem se sentir menor por estudar em uma escola pública. Incentivando os discentes no verdadeiro sentido do aprender a ser um cidadão.

Cabe então ao coordenador este papel, que é o de orientar, incentivar o educador, possibilitando sugestões e alternativas que visem a melhoria de sua

prática em sala de aula e não deixar se desviar de sua função. Pois sabemos que ainda há profissionais da educação (professores), que visam somente o salário no final do mês e a maioria possuem duas matriculas ou mais para ajudar nas despesas.

Temos professores que fizeram concurso vindo de outro município e ainda chegam impondo seus direitos fazendo movimentos, sendo muito justo, mas quando não prejudica o alunado. Muitas vezes professores recém-saídos da faculdade sem experiência chega a nos dá trabalho ao desenvolver seu trabalho em sala de aula como: falta de domínio de sala, domínio de conteúdo entre outras situações onde somente o educando que é prejudicado.

E os professores contratados, muitos possuem apenas o magistério (curso do ensino médio), outros no primeiro (1^o) ou segundo (2^o) períodos de curso superior, antes de ter passado por um estágio, na maioria das vezes por questão política que chega ser muito forte no município, são profissionais sem o mínimo de noção de uma sala de aula, e o resultado são alunos indisciplinados, desinteressados e reprovados, pois a maioria desses docentes estão despreparados para atuarem em uma sala de aula, na verdade esses profissionais servem para fechar as “brechas “ que se encontram abertas

É preciso que essa realidade mude, e que a comunidade estudantil seja vistas como membros de uma sociedade futura, que tem todo o direito de ter um espaço digno com pessoas capacitadas, habilitadas e compromissadas com sua função. Só assim poderemos ter ensino e aprendizagem significativos.

2.2 Por uma nova forma de avaliar

Avaliar não se limita em só fazer provas e aplicar trabalhos. Desde o momento que se entra na sala de aula, o educador faz uma avaliação, quando olha para os alunos, ele começa avaliar suas roupas, seus penteados, a comunicação que faz com amigos, entre outras situações. O professor avalia também ao conversar com o aluno, observa seus gestos em sua forma de se comportar e

pensar. A avaliação não se dá em um só momento, ela deve acontecer o tempo todo.

Ainda hoje acontece nas escolas do País inteiro um modelo de ensino em que a ação de ensinar se dá de uma única forma, onde os alunos são colocados em um padrão homogêneo, quanto na verdade, sabemos que os alunos são diferentes em ritmo de aprendizagem.

Sendo assim nada mais justo que o professor repense a sua metodologia, isto é, busque novas estratégias que possam somar com as que já têm. Isso não quer dizer que o educador mude suas metodologias de ensino, mas que acrescente outras que possam ajudar os alunos que ainda não aprenderam com os métodos antes aplicados, ele deve aprimorar seu estilo para poder atender toda sua clientela.

Cavellucci (2013), também expõe com muita precisão alguns pontos que facilitam a repensar a prática docente, entre eles está a importância da junção de formas diversificadas de trabalho em sala de aula, situação que beneficia as preferências de aprendizagem que devem ser compreendidas como característica de cada indivíduo.

Devemos ver a avaliação como um meio de promover a aprendizagem e nesse sentido as práticas que julgam com um caráter formativo onde o indivíduo deverá ser atendido sequencialmente quando não atingiu um determinado conhecimento.

Temos aqui uma grande tarefa: entender como o aluno aprende é preciso que o professor saiba dos inúmeros fatores determinante na aprendizagem que podem favorecer ou prejudicar o educando. Os fatores segundo Cavellucci (2013), “são de ordem física, cognitiva, afetiva, cultural e socioeconômica”. Diante desse entendimento conclui-se que o aluno não aprende não é porque ele quer e sim por impedimento de algum desses fatores.

Uma boa relação entre professor e aluno na superação dos problemas encontrado na avaliação, é uma oportunidade que se espera em dá bons resultados, diante do conhecimento frente à dificuldade, assim como as condições de progredir

mediante esforços. Essa cumplicidade entre educando e educador é fundamental para que o trabalho pedagógico torne eficaz.

A avaliação da aprendizagem escolar deve fazer parte da rotina da sala de aula, utilizando periodicamente como aspecto complementar do processo ensino aprendizagem. Como sendo algo indispensável, para o processo educativo, é necessário que haja um acompanhamento do desempenho do educando e seu processo de construção de seu conhecimento.

Nesse sentido, é necessário que o professor esteja junto ao educando, durante todo o percurso da aprendizagem. Sendo assim, é necessário aderirmos a melhor forma de se avaliar, para tanto, se precisa analisar o tipo de avaliação que mais se adequa a realidade dos alunos da escola em estudo.

Já se trabalha com a avaliação diagnóstica, acredita-se que esta seja indispensável em sua realização no início do ano letivo, pois esta mostra os conhecimentos prévios dos alunos, suas habilidades e também o que não conhece e o que precisa conhecer, sem aquisição de notas. Para Luckesi (2000, p. 09), “[...] avaliar, o primeiro ato básico é o de diagnosticar, que implica, como seu primeiro passo, coletar dados relevantes, que configurem o estado de aprendizagem dos educandos”. Dessa forma:

A avaliação diagnóstica é aquela realizada no início do ano letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. E também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas numa tentativa de saná-las (HAYDT, 2000, p.16 -17).

Como nos mostra Luckesi (2000, p. 10) o ato de avaliar “[...] implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar é decidir. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, sem uma decisão é um processo abortado” Primeiro vem o processo de diagnóstico, constituído de uma constatação e de uma qualificação do objeto da avaliação. A ação de avaliar começa pela constatação de como o objeto é. “Não há possibilidade de avaliação sem a constatação” (LUCKESI, 2000, p. 08). A segunda parte do diagnóstico é atribuir uma qualidade, positiva ou negativa ao objeto que está sendo avaliado. Depois de configurado e qualificado, é obrigatório uma tomada de decisão sobre ele. A partir disso:

O ato de qualificar, por si implica uma tomada de posição positivo ou negativo – que por sua vez conduz a uma tomada de decisão. Caso um objeto seja qualificado como satisfatório, o que fazer com ele? O ato de avaliar não é um ato neutro que se encerra na constatação. Ele é um ato dinâmico que implica na decisão “oque fazer”! Sem este ato de avaliar não se completa. Ele não se realiza. (LUCKESI, 2000 p. 08)

Há uma reorientação para uma aprendizagem e conseqüentemente a melhoria do sistema de ensino por isso a ação do planejamento bem antes de se organizar um trabalho em grupo. É por isso que, no limite, podem-se aderir por conta própria modelos próprios de avaliar os alunos como explica Mere Abramowicz, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. “Felizmente, existem educadores que conseguem colocar em prática suas propostas, às vezes até transgredindo uma sistêmica tradicional. Em qualquer processo de avaliação da aprendizagem, há um foco no individual e no coletivo.”

Mere Abramowicz pontua também que, “Mas é preciso levar em consideração que os dois protagonistas são o professor e o aluno, o primeiro tem de identificar exatamente o que quer e o segundo, se colocar como parceiro”. É por isso ela continua que a negociação adquire importância ainda maior, ou seja, discussão dos critérios de avaliação de uma forma coletiva para sempre ajudar a todos a obter um resultado melhor. “Cabe ao professor listar os conteúdos que são importantes, informa – lós aos alunos e evitar mudanças sem necessidade”, completa Léa Depresbiteris, especialista em Tecnologia Educacional e Psicologia Escolar.

Cipriano Carlos Luckesi, (2000), lembra que a boa avaliação envolve três passos:

*Saber o nível atual de desempenho do aluno (o diagnóstico);

*Comparar essa informação com aquilo que é necessário ensinar no processo educativo (qualificação);

*Tomar decisões que possibilitem atingir os resultados esperados (planejar atividades sequencia didático ou projetos de ensino com os respectivos instrumentos avaliativos).

“Seja pontual ou continua, a avaliação só faz sentido quando leva ao desenvolvimento do educando”. Afirma Luckesi. Ou seja, só se deve ensinar aquilo que foi ensinado.

A avaliação deve ser realizada para termos uma possibilidade de correção de direção, onde o aluno possa rever melhor o ensino, de uma forma que possibilite chegar aos seus objetivos e isso só pode acontecer, por meio da aprendizagem.

Temos ainda a avaliação processual, que é um sinônimo da avaliação formativa ou contínua, que visa acompanhar o aluno durante a realização das atividades na sala de aula como: produções, comentários, apresentações, criações e trabalhos em grupos. “Isso faz a diferença porque é o elo entre o ensino e aprendizagem e torna o docente corresponsável pelo processo”, afirma Benigna Villas Boas, professora da Universidade de Brasília (UnB).

A respeito da contribuição da avaliação formativa, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, Esteban (2004, p.19) faz considerações:

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a sua aprendizagem, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção do conhecimento, o que o aluno não sabe e o caminho que deve percorrer para vir, a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para a superação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer.

Nessa perspectiva, a avaliação trabalha com um contexto, no qual os conhecimentos estão em construção e são estes que devem conduzir à ação educativa. O conhecimento existe em uma dimensão coletiva e, a riqueza da heterogeneidade existente no grupo é que impulsiona a condução dos processos. A comunicação das construções, dos saberes é o centro de um processo avaliativo, numa perspectiva formativa.

Nessa perspectiva, “A avaliação formativa proporciona condições para as regulações retroativas das aprendizagens” Perrenoud, (1999), uma vez que as dificuldades dos alunos são detectadas, após o processo de ensino-aprendizagem, normalmente, por meio do teste. Esse tipo de avaliação possui um caráter pontual,

pouco interativo, é orientada para a verificação da consecução dos objetivos comportamentais e possui exigência cognitiva reduzida.

Percebemos que essa avaliação, descrita por Allal citado em Onofre,(2000), “não atinge as reais intenções da avaliação formativa, mas é a que prevalece, atualmente, nos sistemas educativos”. É uma avaliação, que faz parte de um processo pedagógico, que integra processos avaliativos e processo ensino-aprendizagem, tendo caráter interativo. Sua principal função é a de regular e melhorar as aprendizagens dos alunos; é a de conseguir com que os alunos desenvolvam as suas competências de domínio cognitivo e metacognitivo.

Para alcançar a finalidade da avaliação formativa é necessário que professores e alunos assumam responsabilidades específicas no processo avaliativo. Como chama atenção Perrenoud (1999, p. 96): "(...) a avaliação formativa demanda uma relação de confiança entre alunos e professores". Ela exige da parte dos professores a capacidade de fazer as articulações necessárias para possibilitar a regulação das aprendizagens.

Segundo Haydt (2000), a avaliação somativa tem como função classificar os alunos ao final da unidade, semestre ou ano letivo, segundo níveis de aproveitamento apresentados. O objetivo da avaliação somativa é classificar o aluno para determinar se ele será aprovado ou reprovado e está vinculada à noção de medir.

Medir significa determinar a quantidade, a extensão ou o grau de alguma coisa, tendo por base um sistema de unidades convencionais. Na nossa vida diária estamos constantemente usando unidades de medidas, unidades de tempo. O resultado de uma medida é expresso em números. Daí a sua objetividade e exatidão. A medida se refere sempre ao aspecto quantitativo do fenômeno a ser descrito (HAYDT 2000, p. 9).

O sistema educacional, muitas vezes, tem se apoiado na avaliação classificatória com a pretensão de verificar aprendizagem ou competências através de medidas, de quantificações. Este tipo de avaliação pressupõe que as pessoas aprendam do mesmo modo, nos mesmos momentos e tenta evidenciar competências isoladas. Ou seja, algumas, pessoas que por diversas razões têm maiores condições de aprender, aprendem mais e melhor. Outras, com várias características, que não respondem tão bem ao conjunto de disciplinas, aprendem cada vez menos e são muitas vezes excluídas do processo de escolarização.

E assim faz com que o aluno desista, ou então faz um ensino médio precário, e quando a cobrança é maior fica retido. É em virtude dessas e outras questões que temos um índice muito grande de alunos que não conseguem atingir a média no Exame Nacional do ensino médio (ENEM).

Jussara Hoffmann, tem se destacado nos estudos, sobre avaliação na abordagem construtivista, defendendo a “Avaliação Mediadora”. Nessa perspectiva, a avaliação de aprendizagem é um processo contínuo, cumulativo, tendo um enfoque qualitativo, onde “a ação avaliativa mediadora se desenvolve em benefício ao educando e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado”. (HOFFMANN, 2003, p. 122).

Sendo assim é necessário rever as práticas avaliativas da escola Severiano de Azevedo, a fim de se evitar mais danos futuros. Pois como anda, ainda podemos ter situações preocupantes a frente.

Nesse sentido, Hoffmann (2003) defende a avaliação para a promoção, o que significa compreender a finalidade dessa prática que é alcançar o objetivo da aprendizagem, da melhoria da ação pedagógica, almejando a promoção moral e intelectual dos alunos. O professor assume, portanto, a função de esclarecedor, de investigador, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. Tem o compromisso de agir refletidamente, sempre criando estratégias pedagógicas pertinentes, a partir da observação e dos registros de cada um dos educandos.

Hoffmann (2001, p. 26), menciona que:

[...] uma prática avaliativa direcionada ao futuro, não tem por objetivos reunir informações para justificar e explicar uma etapa de aprendizagem, mas acompanhar com atenção e seriedade todas as etapas vividas pelo estudante para ajustar, no decorrer de todo processo, estratégias pedagógicas. Visa, portanto, ao encaminhamento de alternativas de solução e melhoria do objeto avaliado.

A autora faz menção do significado da avaliação da aprendizagem, que é acompanhar o desenvolvimento dos alunos, por esta razão, as “notas não podem ser priorizadas, sugere registros significativos sobre o que se observa do aluno ao longo do processo, como: o que já aprendeu e o que ainda precisa aprender, as questões pertinentes a este processo, onde este significado deve corresponder ao conjunto de suas aprendizagens, de suas condutas, de seus relacionamentos”.

Para Hoffmann (2001, p. 71):

[...] notas e conceitos classificatórios padronizam o que é diferente, despersonalizando as dificuldades e avanços de cada aluno, superficializam e adulteram a visão da progressão das aprendizagens e do seu conjunto, tanto em única tarefa quanto em um ano letivo, pelo caráter somativo que anula o processo.

Dessa forma, pode-se afirmar que não é possível realizar a avaliação em um momento estanque, cercado de rituais como acontece no ensino tradicional, mas que deve se dá de forma contínua, envolvendo procedimentos didáticos que podem assistir o professor, a tomar decisões quanto à aprendizagem dos alunos. Sua concepção de avaliação está além dos ditames burocráticos colocados pelo sistema educacional e com a construção de seu caráter social.

Outra concepção defendida pela autora, é que a avaliação é um processo multidimensional, isto porque avaliar envolve valor, e valor envolve pessoas, isto é, nós somos o que sabemos em múltiplas dimensões. Quando avaliamos uma pessoa, nos envolvemos por inteiro – saberes, sentimentos, relação interpessoal. E esta é a relação que precisa ser criada entre professor e aluno.

Dessa forma, se os docentes, principalmente, os da Escola Municipal Severiano de Azevedo, considerassem o que essas concepções ora apresentadas, nos orientam, provavelmente os nossos resultados seriam satisfatórios e, sobretudo, teríamos uma aprendizagem significativa.

3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO COTIDIANO DA ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO DE AZEVEDO

Há muito tempo, a avaliação vem sendo usado como instrumento para rotular classificar os alunos entre aqueles que são bons, comportados, os que gostam de chamar atenção e aqueles que os professores não sabem mais o que fazer ou não tem mais jeito.

Para piorar a situação, a avaliação foi, e continua sendo trabalhada como uma arma de poder do professor para obtenção de disciplina dentro da sala de aula, melhor dizendo, ela substituiu o castigo físico na escola. Ao longo do tempo ela tem se organizado como um mecanismo de competição e classificação de alunos, em vez de se prender em forma de solidariedade e ajuda entre os alunos.

Diante dessas situações, temos que concordar com Jussara Hoffmann quando ela diz que se fossemos escolher um gênero teatral para representar a avaliação, com certeza o mais apropriado seria a tragédia.

No interior da Escola Municipal Severiano de Azevedo, não é tão diferente dessa realidade, pois ainda existem professores que se “vingam” dos alunos indisciplinados, achando assim, que o está punindo. E se não fosse o bastante o docente, que cada vez o afasta de ter uma relação amigável, pode até funcionar com alguns, mas que na maioria não funciona.

Quando o professor adentra a sala de aula dizendo que é prova surpresa. Para alguns alunos, essa situação é um verdadeiro pesadelo, pois sempre acham que não estão preparados e que não vão se sair bem. A avaliação vira um instrumento de ameaça e castigo, para o educando, em vez de ajudar no processo ensino aprendizagem o prejudica. Luckesi (2000. p 08) afirma que “o ato de avaliar, não é um ato impositivo, e sim um ato dialógico amoroso e construtivo”.

Para o aluno, avaliar é simplesmente fazer prova ter um resultado e ser aprovado, quanto aos docentes, veem a avaliação, em sua maioria, como uma questão burocrática. Os dois perdem esse momento que lhes descaracterizam de seu significado básico de dinamização do processo de conhecimento. Segundo

Luckesi (2002, p 175, “[...] a avaliação da aprendizagem escolar auxilia o professor e aluno na sua viagem comum de crescimento [...]”

Já faz algum tempo, que se vem observando a prática avaliativa de alguns professores da escola em questão principalmente das turmas dos 6º ano. Começa pela falta de domínio de turma, principalmente alguns novatos sem muita experiência com jovens cheios de problemas, que vai desde a falta de atenção dos pais, até alunos envolvidos com drogas.

Dessa forma é necessário estudar o ambiente primeiro, a fim de se apropriar de como se deve trabalhar, para que no futuro não se venha prejudicar o educando. Na maioria das vezes o aluno chama a atenção dos docentes porque não sabe nem ler e essa, é a forma de atrair a atenção do professor, pois, ele o tira da sala de aula que para facilitar assim para ambos. Temos alguns casos assim educando por não ser alfabetizado, ele faz de tudo para chamar a atenção do seu professor, pois essa é a forma mais fácil de defender.

Entende que o educador deve ser um investigador, primeiramente da criança ou do jovem, o qual irá fazer parte da sua sala de aula e de acordo com o resultado, deverá analisar como trabalhar seu público alvo, não chegar e jogar o currículo que deve trabalhar sem se preocupar com que o aluno sabe ou não.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a sua concepção de avaliação, vai além da visão tradicional, que focaliza o controle externo do aluno de acordo com as notas ou conceitos, para ser compreendida como parte integrante e intrínseca ao processo educacional.

Para os Parâmetros Curriculares, a avaliação, não se restringe diante do sucesso ou fracasso do aluno, é entendido como se fosse um conjunto de atuações que tem o propósito, de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece de uma forma contínua e sistemática, através da interpretação qualitativa do conhecimento organizado pelo aluno, possibilita o conhecimento de uma aproximação ou não, na esperança de aprender ou não o que o professor possui em alguns momentos da vida escolar, de acordo com a intervenção pedagógica realizada.

Sendo assim, a avaliação das aprendizagens só irá acontecer se estiverem ligadas com as oportunidades oferecidas, ou seja, analisando a adequação das situações didáticas propostas ao conhecimento prévio do aluno e aos desafios que estão preparados a realizar.

Diante de tudo que foi exposto, percebe-se que alguns professores da Escola Municipal Severiano de Azevedo, ainda tem muito que aprender em relação a avaliação da aprendizagem do aluno. Sendo o quadro de docentes da escola acima citada, apesar de ter professores concursados recentemente, alguns com pouca experiência de sala de aula, outros com mais tempo na escola e muita experiência, de certa forma se vangloriando que já sabem tudo, mas pelo que se vem percebendo, está faltando inovação em sua prática docente e esquecer um pouco do tradicionalismo.

No entanto, podemos citar situações opostas, a escola também possui professores que tentam fazer diferentes suas aulas como: levar a turma para fazer aula extraclasse, para comparar a prática da teoria. Foi trabalhado em sala de aula como experiência a simulação de um supermercado primeiro foram aos supermercados analisar o preço de alguns produtos e depois simularam.

Pois foi feito uma tabela comparativa desses produtos, outro momento de aula extraclasse foi quando o professor de Geografia que estava trabalhando sobre a vegetação levou os alunos para analisarem mais de perto os manguezais, outros trabalham por meio de Datashow, fora a execução de projetos que a escola vem trabalhando com frequência, de acordo com as dificuldades que os alunos apresentam.

Esse é o momento de se fazer as intervenções necessárias com o propósito de melhorar o aprendizado dos alunos, principalmente aqueles que se encontra com o rendimento baixo.

Um fator de grande relevância para o aprendizado do aluno, é a permanência de docentes nas escolas. No entanto temos o problema da rotatividade de professores que de certa forma prejudica o aprendizado do aluno, todo os anos a escola recebe novos educadores. E isso acontece em virtude de questões políticas, e professores de longe que muitas vezes realizam o concurso assume por algum

tempo e depois saem, ou entram de licença. Daí os professores concursados fica insuficiente para suprir as necessidades das escolas, então a secretaria contrata discentes para poder atender a demanda das escolas. No entanto nem todos apresentam qualificação e estão preparados para executar a tarefa que é de ministrar aulas.

Para melhor se conhecer o grupo de docentes que estão atuando no ano letivo de dois mil e dezesseis (2016) na Escola Municipal Severiano de Azevedo, apresenta-se o seguinte quadro:

Tabela 01: QUANTITATIVO DE PROFESSORES DA ESCOLA.

Professor	Formação	Tempo na escola	Turno	Período de formação	de	Obs
Ailton Rocha Coêlho	Lic. MTM	4 anos	Mat.	Julho	de	
Ana Claudia Fonseca C. Amorim	Mag. Superior	18 anos	Mat/Vesp	Julho	de	A disposição
Ângela Maria Santos Coêlho	Mag. superior	18 anos	Mat/Vesp	Julho	de	A disposição
Antônio Marcos Silva	Lic. MTM	4anos	Mat.	Julho	de	
Ariadne da Cruz de S. Dias	Mag. Superior	5 meses	Mat.	Julho	de	Contrato
Conceição de Maria Mendonça	Mag. Superior	18 anos	Mat.	Julho	de	
Anísio	Lic. MTM	7 anos	Mat.	Julho	de	

Cantanhede Lima Junior				2016		
Ivonete Lima Pereira	Mag. Superior	5 meses	Mat.	Julho 2016	de	Contrato
Joseana de Almeida Garces	Lic. MTM	1 ano e 4 meses	Mat.	Julho 2016	de	
Josete Araújo Costa Torres	Letras	5 meses	Mat./vesp	Julho 2016	de	Contrato
Marta Andreia Costa e Silva Ferreira	Letras	7 anos	Mat.	Julho 2016	de	
Nelci Reis Mendes	Mag. superior	18 anos	Mat.	Julho 2016	de	Pof. Auxiliar
Regiane Viana da Silva	Mag. superior	4 anos	Mat.	Julho 2016	de	
Sheila Pereira da Silva	Letras	7 anos	Mat.	Julho 2016	de	
Silvonete Gonçalves Soares	Mag. superior	14 anos	Mat.	Julho 2016	de	
Alexandra Alves Nogueira Nunes	Letras	7 anos	Vesp.	Julho 2016	de	
Alúcio de Jesus Oliveira	E. Física	6 meses	Vesp.	Julho 2016	de	
Ana Marcia Dutra Protázio	MTM	7 anos	Vesp.	Julho 2016	de	

Antônio Alessandro Rodrigues Matos	Mag. superior	5 meses	Vesp.	Julho 2016	de	Contrato
Vanessa Alves de Oliveira	Biologia	7 anos	Mat.	Julho 2016	de	
Vera Lucia Sousa Batista	Lic. MTM	4 anos	Mat.	Julho 2016	de	
Wellyson Jesus Santos Ferreira	Lic. HST	7 anos	Mat.	Julho 2016	de	
Berenice Santos Ferreira	Lic. Letras	7 anos	Vesp.	Julho 2016	de	
Elizabeth Paixão Gomes	Lic. MTM	7 anos	Vesp.	Julho 2016	de	
Gildásio Gonçalves Pires	Lic .MTM	5 meses	Vesp.	Julho 2016	de	
Iolanda Lima Muniz	Lic. Letras	4 meses	Vesp.	Julho 2016	de	
Jocikley Batista Muniz	Lic. Física	7 anos	Vesp.	Julho 2016	de	
Marcelo Silva Nunes	HST	7 anos	Vesp.	Julho 2016	de	
Maria do Socorro Pereira Araujo	Magistério	33 anos	Vesp.	Julho 2016	de	Auxiliar

Maria Eliane Ferreira Costa	magistério	7 meses	Vesp.	Julho 2016	de	Contrato
Maria Zélia Almeida Cantanhede	Teologia	18 anos	Vesp.	Julho 2016	de	
Tereza Cristina Santos Gomes	GGF	7 anos	Vesp.	Julho 2016	de	
Vangela Maria Medeiros Sousa	Lic. Letras	18 anos	Vesp.	Julho 2016	de	
Viviane Ferreira Batista	Lic. letras	6 meses	Vesp.	Julho 2016	de	

No acompanhamento pedagógico, do estabelecimento de ensino em questão, ainda encontramos certa resistência, por parte de alguns docentes. Não admitem que se façam algumas alterações ou correções em seus instrumentos de trabalho como: plano de curso, planejamento mensal e seus diários de classe.

Em virtude do número de coordenadores serem insuficiente para atender as demandas das escolas do município, os acompanhamentos ocorre semanalmente, de acordo com as dificuldades encontra em cada escola, contudo procura-se acompanhar e orientar na maioria dos planejamentos, pois é por meio do mesmo que são expostas as dificuldades e os problemas ocorridos a cada período. A partir daí são discutidas e dadas às intervenções e sugestões para sanar os problemas que são principalmente de aprendizagem, indisciplina, desinteresse e a falta de acompanhamento da família.

3.1 Um breve histórico da Escola Municipal Severiano de Azevedo

Localizada na Rua Duque de Caxias, nº 119, no Centro de Icatu, Estado do Maranhão, a Escola Municipal Severiano de Azevedo foi construída na década de (1970) setenta, em uma perspectiva moderna e inovadora durante a gestão do então Prefeito José Maria Batista Silva (Zé Batista). Em formato circular, a arquitetura rendeu comentários maldosos no município, recebendo o apelido de *pombal*. Denominado “Centro Educacional Cenecista José Ribamar Batista Silva” – 1º grau, seu principal objetivo visava ampliar o atendimento educacional oferecido pelas escolas municipais na sede do município, visto que nessa época, nesta cidade existia somente a escola do Estado, denominada “Unidade Escolar Imaculada Conceição” que atendia o então curso Ginásial.

Na década de 1980, no ano de 1982, durante a administração do então Prefeito José Maria Oliveira Matos (Zezinho Matos), foi instalado o 2º grau nesta escola, com uma turma de 1º ano, do curso de Magistério. Como forma de colaborar com a direção escolar, tendo em vista a ausência ou inexistência de profissionais qualificados na área, atuou como professores desta escola: juízes, promotores, dentistas, delegados, e policiais radicados em Icatu, assim como pessoas da comunidade com apenas o 2º grau cursado, mas consideradas de notório saber para o exercício da função docente.

Portanto, nessa época, a referida escola, ofertava o ensino fundamental de (1ª a 8ª série) e o ensino médio com o curso de Magistério.

Ao final da década de 1990, início dos anos 2000, foram realizadas intervenções em sua estrutura física, modificando o seu formato inicial, considerado, “*pombal*,” passando a ter a forma de “U”; aumentando o número de sala de aulas e demais dependências.

Hoje a Escola possui oito (8) salas de aulas uma (01) sala de recurso e um (01) laboratório de informática, com funcionamento um tanto deficitário, funcionando atualmente na sala de recursos, quatro (04) banheiros, dos quais, dois (02) para alunos, um (01) para funcionários e um (01) para alunos com necessidades especiais, uma cozinha e uma secretaria. Para amenizar a temperatura das salas de aula a administração atual está climatizando toda escola, com recursos advindos do (PDDE) – Programa Dinheiro Direto na Escola.

Em seu quadro de funcionários, a escola dispõe de uma (01) Diretora Geral e uma (01) Diretora Adjunta, trinta e quatro (34) professores, desses, vinte e seis (26) são concursados, sendo (12) de 1º ao 5º ano e vinte e dois (22) de 6º ao 9º; três servidores administrativos, sendo um concursado e dois contratados; quatro (04) vigias todos concursados e sete AOSG (Auxiliar Operacional de Serviços gerais), sendo cinco (05) contratados e dois (02) concursados para atender um total de quatrocentos e vinte e oito alunos (428) nos turnos matutino, vespertino e noturno.

A cada ano a Escola procura se destacar em sua prática pedagógica desenvolvida. Em 2012, a partir do mês de abril, começou a trabalhar com projetos, entre os quais podemos citar: Alimentação saudável e Reciclagem, a preservação do ambiente saudável, ocasião em que os alunos, por certo tempo, tiveram a oportunidade de refletir e melhorar seus hábitos alimentares, além da sensibilização quanto a proteção ambiental que esteve em pauta nesse período, já em 2014 foram trabalhados os seguintes projetos: Viajando no mundo mágico da leitura e da escrita, realizado com o propósito de melhorar a leitura e escrita dos alunos, em especial os de 1º ao 5º, os quais estavam com algumas dificuldades.

Em comemoração aos quatrocentos (400) anos da cidade de Icatu, a escola trabalhou, tendo o tema a Batalha de Guaxenduba: o marco histórico para a fundação e desenvolvimento da cidade de Icatu, na tentativa de resgatar valores cívicos e a cultura local, assim, foram trabalhados, os subtemas: Na Pátria de Cultura educação é a solução. Em dois mil e quinze (2015) o projeto trabalhado foi Bem-Estar: viver bem é viver com saúde, já em dois mil e dezesseis (2016), a escola organizou o projeto, viajando no mundo da leitura, também elaborado no propósito de amenizar as dificuldades em leitura e escrita.

Podemos também destacar as gincanas que vem ocorrendo já há dois anos na semana do estudante, fato marcante no calendário da escola e faz com que os alunos fiquem ansiosos neste período, na expectativa da sua realização. Nesse contexto, podemos ressaltar a participação dos alunos das turmas dos 6º ano, nos projetos, que apesar do interesse não ser muito grande, os professores conseguiram entusiasmar um bom número. O que fez melhorar consideravelmente, a interação entre o corpo administrativo, docente e de servidores, apesar da resistência (tradicionalismo) de alguns atores.

3.2 O papel do coordenador pedagógico como orientador no processo ensino aprendizagem nas turmas dos 6º anos

Ha tempo se vem lutando por uma educação de qualidade, esse é um desafio constante nas instituições de ensino, para que isso aconteça de fato é preciso ações que fortaleçam um trabalho em equipe e uma gestão que dê prioridade a formação de docente a fim de contribuir para um processo de qualidade, de acordo com Chiavenato (1997, p.101) “não se trata mais de administrar pessoas, mas de administrar com as pessoas. As organizações cada vez mais precisam de pessoas produtivas, responsáveis dinâmicas, inteligentes com habilidades de resolver problemas e tomar decisões”.

Diante disso devem-se citar quais as necessidades dos professores a fim de solucionar, priorizando assim um trabalho educacional de qualidade onde esse trabalho deve ser desempenhado pelo coordenador pedagógico. Mas o que se analisa, é que nem sempre há uma relação harmoniosa entre esses profissionais, portanto é um fator de suma importância para haver uma gestão democrática, e para acontecer, é necessário criar estratégias e não perder o foco.

Quanto à relação com os professores da escola Severiano de Azevedo, pode-se dizer que não foi muito fácil conquistar cada um, contudo não se desistiu de tentar mostrar a importância dos mesmos para a realização de um trabalho de qualidade. Para que houvesse essa aproximação foi preciso vários encontros como: reuniões e formação continuada, somente no propósito de adquirir confiança dos docentes.

Sabemos que o coordenador pedagógico, deve estar atento ao cenário a sua volta, e para isso devemos acompanhar os resultados, esse percurso nem sempre é realizado com segurança, pois são inúmeras as informações e responsabilidade como também o medo e a insegurança que fazem parte do seu dia a dia, é preciso à reflexão do coordenador sobre a sua prática, a fim de transpor as barreiras e aperfeiçoar o processo de ensino aprendizagem, Freire (1982) assegura que:

O supervisor é um educador e, se ele é um educador ele não escapa na sua na sua prática a esta natureza epistemológica da educação. Tem a ver com o conhecimento, com a teoria do conhecimento. O que se pode perguntar é: qual o objeto de conhecimento que interessa diretamente ao supervisor? Aí talvez a gente pudesse dizer: é o próprio ato de conhecimento que está se dando na relação educador/educando (FREIRE,1982).

Dentro dessa perspectiva, vem se tentando realizar um trabalho dentro de uma linha que vise uma parceria e companheirismo no âmbito escolar. Logo ao término do primeiro período, detectou-se um índice abaixo, principalmente nas turmas dos 6º, analisando o resultado junto aos professores, decidiu-se agir, a fim de diminuir esse resultado nos períodos seguintes, onde os professores resolveram reforçar ainda mais os conteúdos trabalhados, em reunião de planejamento no dia sete (07) de julho do corrente ano, discutiram-se os problemas que levaram a esses resultados, alguns docentes reclamaram sobre o comportamento das turmas, a falta de interesse principalmente de alguns alunos repetente, a ausência da família na vida dessas crianças e a indisciplina. Diante das possibilidades do corpo docente destas turmas, ao longo dos meses vem-se trabalhando no propósito de diminuir esse índice de alunos abaixo da média.

Para melhor compreensão do rendimento dos alunos, organizou-se um quadro demonstrativo situacional da aprendizagem do primeiro e segundo bimestre (1º e 2º), conforme a seguir:

Tabela 02: RESULTADO DA APRENDIZAGEM NO PRIMEIRO E SEGUNDO BIMESTRE.

ESCOLA	ANO	Nº aluno			MTM			CNC			HST			GGF			ART			E REL.			E. FIS			FIL			ING			
		ABN	S	M	ABN	S	M	ABN	S	M	ABN	S	M	ABN	S	M	ABN	S	M	ABN	S	M	ABN	S	M	ABN	S	M				
E.M. Severiano de Azevedo	6º A	23	15	07	01	16	06	01	08	10	05	19	03	01	18	05	-	06	16	-	-	21	-	01	21	01	04	18	01	01	19	01
			17	05	01	13	08	01	10	09	04	12	08	03	07	12	02	09	09	02	12	10	01	21	02	-	06	15	01	10	12	01
	6º B	22	18	04	-	04	18	-	08	15	-	18	04	-	21	-	01	04	18	-	-	21	01	-	22	-	03	19	-	03	19	-
			14	08	-	05	17	-	10	12	-	05	16	01	06	15	01	04	18	-	08	14	-	05	17	-	-	21	02	08	19	-
	6º C	22	04	17	04	03	18	01	07	13	02	20	01	01	21	01	-	22	-	-	-	21	01	-	21	01	02	20	-	-	21	02
			03	17	-	17	03	02	09	11	02	06	14	02	02	18	02	22	-	-	02	18	02	04	16	-	04	16	02	-	20	02

4 OS ALUNOS DA TURMA DOS 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL SEVERIANO DE AZEVEDO

Sabendo que o número de alunos dos 6º ano da Escola Municipal Severiano de Azevedo, é de sessenta e sete (67), sendo três turmas (03): a turma A com vinte e três alunos (23); turma B com vinte e dois (22) e a turma C portando vinte e dois alunos (22). Percebe-se que o número de aluno de cada turma está dentro do limite de alunos por turma, que favorece o trabalho do professor se não fosse alguns fatores que contribuem para que isso não aconteça como: desinteresse, indisciplina, a falta de acompanhamento dos pais e o não compromisso dos educandos diante dos estudos. Sem falar que essas turmas possuem alunos reprovados sendo: oito (08) alunos reprovados na turma A, sete (07) alunos na turma B e quatro (04) na turma c.

Analisando as turmas, compreende que as mesmas se encontram em tal situação em virtude das problemáticas acima citadas, acredita-se também que esses alunos repetentes, pelo que se percebeu, já perderam o gosto pelo estudo, pois os mesmos já estão com dois (02) ou mais anos nessas séries. E isso é um fator de grande relevância para o não aprendizado desses alunos. Além de perder o gosto pelo estudo ainda influenciam outros alunos que também são desinteressados.

Em relatos de professores, perceberam o grau de dificuldades que os alunos apresentavam, principalmente nas quatro (4) operações, pois não tinham domínio na tabuada, se recusam em fazer as atividades em sala de aula, em consequência disso ficam sem notas. A falta de interesse e suporte da família contribui ainda mais para essa falta de vontade de estudar. Nesse caso uma boa parte dos pais só vai a escola no início do ano para fazer a matrícula, em reunião de pais, muitas vezes um numero mínimo. Ainda tem uns casos em que os pais não querem perder a bolsa família, mesmo assim isso acontece constantemente, alunos que faltam diariamente, quando os pais dão conta o benefício está bloqueado.

Sabemos que a criança tem uma idade cognitiva, a partir do momento, que essa criança ultrapassa essa idade e se não for estimulado, a cada ano que passa fica mais difícil de aprender a ler, sendo este um dos principais problemas dos

alunos retidos por mais de dois (02) anos. O mais triste é que esses alunos no próximo ano irão para outro segmento, que é a Educação de Jovens e Adultos (E.J.A.), pois sua idade não permite ficar no regular, é lamentável dizer, mas, umas grandes parcelas desses jovens não dão mais importância para o estudo, é anoite, muitos professores não possuem uma preparação, para lidar com esse público.

Os pais então deixam total responsabilidade a mercê dos filhos, acham que já são grandes o suficiente para arcar com suas responsabilidades, essa é a opinião de alguns pais de alunos dos 6º ano. Sabemos que a realidade é outra e as consequências da falta de acompanhamento dos pais na vida dos filhos são muito pior. É triste fazer este relato, mas esta é a nossa realidade.

Na concepção de Paro, (2000, p, 34), fica claro que, a partir do momento em que os pais se fazem presente na vida escolar de seus filhos, contribuindo com suas atividades, verifica as lições de casa sem rendimento é claro. “É uma questão afetiva, os filhos se sentem amados quando os pais valorizam suas ações e seus trabalhos”.

Muitas vezes a escola não faz por onde atrair a presença desses pais, pois a mesma deve promover momentos para descontração, porque nas reuniões de pais a maioria das vezes os professores reclamam de seus filhos, principalmente quando o filho é uma criança que o professor chama sua atenção todo o momento.

Sabendo que a escola promove momentos como: reuniões bimestrais que serve para orientar os pais da situação dos filhos; temos também as festas comemorativas como Dia das mães e pais, ou qualquer outra situação que necessite da presença dos pais.

No entanto nos últimos anos a família vem deixando de mão sua responsabilidade que é de assistir, cuidar, acompanhar e educar seus filhos. Jogando toda responsabilidade para o professor, o mesmo não sabe se disciplina ou ministra sua aula, e passam mais tempo aconselhando, conversando do que trabalhando o currículo. Entretanto, a escola sendo um ambiente de educação que trabalha a aprendizagem do aluno, deverá diariamente, qualificar o educando, a fim de melhorar sua qualidade de vida para as futuras gerações. Portanto é preciso se

fazer uma reflexão do processo ensino aprendizagem, trazendo alternativas para as questões pedagógicas.

Szymanky (2001, p. 63) afirma:

Na possibilidade positiva, as escolas podem criar um ambiente que venha a construir-se um “espelho” e num “mundo” para as crianças, ajudando-as a caminhar, para fora de um ambiente familiar adverso e criando uma rede de relações, fora das famílias de origem que lhes possibilite uma vida digna, com relações humana, estáveis e amorosa.

Para tanto, o espaço escolar anseia por uma relação de cooperação com a família, pois os educadores precisam entender a dinâmica e o mundo sociocultural de seus alunos, para poderem respeitá-los, entendê-los, e que possam ter condições de fazer intervenção ou providenciar um melhor desenvolvimento. Nas atividades de sucesso e não de fracasso diagnosticado. Ainda é necessário trabalhar essa união para que possam compartilhar com as famílias os aspectos de conduta como: rendimento escolar, qualidade nas tarefas, atitudes, valores, respeito às regras.

Feito a interação e no teor do seu trabalho, a gestão democrática e participativa é o principal caminho para firmar e inserir estas famílias como parceira ativa no processo ensino aprendizagem afetiva de seus filhos.

De acordo com Jesus (1996, p. 01), é importante que se assuma que os professores não podem substituir os pais na educação dos filhos.

Os pais são os primeiros modelos dos filhos, tendo sobre eles uma influencia que os professores não podem ter. 1 – Não vou defender que há fronteiras rígidas que marcam os compromissos para com a educação da criança ou jovem – entre pais e professores/educadores, mas haverá que reconhecer que nenhum deles substitui o outro em determinados papéis que lhes são específicos. Os pais tem influência sobre a educação e o desenvolvimento dos filhos que é única e insubstituível. 2 – Por sua vez, os professores e educadores, pela responsabilidade que têm na criação de condições para o desenvolvimento de capacidades, e para aquisição e domínio de conhecimento por parte dos alunos, estarão igualmente a contribuir decisivamente para a formação integral destes.

Portanto é fato que os alunos da Escola Municipal Severiano de Azevedo em especial os das turmas dos 6º ano ainda são muito carentes do aconchego dos pais e também dos professores, apesar de ser compreensivos, tolerantes, seus comportamentos e no processo ensino aprendizagem.

4.1 A experiência da coordenação pedagógica frente às dificuldades enfrentadas

A figura do coordenador pedagógico é de suma importância no ambiente escolar, onde ele pode se integrar, envolver no processo ensino aprendizagem, se entrosando de forma saudável com o professor, valorizando sua formação, desenvolvendo suas habilidades para lidar com as diferenças, no propósito de colaborar efetivamente na construção de um ambiente de qualidade.

Mas qual é a função do coordenador pedagógico? São inúmeras as discursões que surgem no dia a dia dos coordenadores, pois se sentem sozinhos, batalhando e tendo que fazer muitas funções, na verdade o coordenador pedagógico faz de tudo um pouco que vai do pedagógico ao burocrático.

Vale destacar também atuação do coordenador pedagógico, dentro das tantas mudanças que surgem na sociedade atual a escola em questão como ambiente de aprendizagem e de práticas pedagógicas enfrenta muitos desafios que comprometem a sua ação diante os desafios que surgem. Assim, os profissionais, que nela trabalham, necessitam ter uma formação cada vez mais ampla a promover o desenvolvimento das capacidades dos educandos.

Para tanto, faz-se necessário à presença de um coordenador pedagógico conhecedor de seu papel, da importância de sua formação continuada e da equipe docente, além de manter a parceria entre pais, alunos, professores e direção. Sabe-se que o coordenador pedagógico é o condutor que gerencia, coordena e supervisiona todas as atividades ligadas ao processo de ensino aprendizagem visando sempre com sucesso à permanência do aluno.

Segundo Almeida (2003), cabe ao coordenador “acompanhar o projeto pedagógico, formar professores, partilhar suas ações, também é importante que compreenda as reais relações dessa posição”.

As relações interpessoais ultrapassam a prática do coordenador que necessita proferir as instâncias escolar e familiar sabendo ouvir, olhar, e falar a todos que buscam a sua atenção, por isso, se faz necessário um profissional que vai

além de sua função e está sempre atento ao relacionamento buscando a interação entre todos dentro do espaço escolar.

Para tanto, são muitas as dificuldades existentes no ambiente escolar enfrentada pelo coordenador pedagógico. A função é nobre e para quem realmente se dedica, é gratificante. No entanto, temos muitos encaixes a enfrentar no dia a dia do espaço escolar. Entre os entraves enfrentados, temos: professores com mais de dezessete anos (17) de magistério com grande resistência para aceitar sugestões e opiniões de quem a seu ver tem menos experiência, professores contratados, na maioria sem nenhuma prática de sala de aula, alunos indisciplinados e desinteressados que já perdeu o gosto pelo estudo e ainda temos os pais de alunos com varios comportamentos.

O municipio de Icatu é muito extenso, possuindo oitenta e duas (82) escolas distribuidas em treze (13) polos com apenas cinco (05) coordenadores para fazer o acompanhamento, isso sim é um grande desafio! Esse acompanhamento é distribuido da seguinte forma: duas (02) vezes na semana fazemos, ou tentamos fazer o acompanhamento nas escolas da sede, mas duas (02) vezes, nas escolas da zona rural e uma (01) vez reunimos para discutirmos as demandas e os encaminhamentos de cada escola, dependendo das dificuldades encontradas nas mesmas, se marca um retorno mais breve como um espaço de três dias.

Sabendo que cada polo possui no minimo três (03) escolas, e na maioria delas ficam em Povoados distantes, quando a escola é grande ficam dois coordenadores para analisar: diários de classe, planos de aula e investigar o rendimento dos alunos. Sabemos que o certo é um coordenador por cada escola, mas como se tem pouco pessoal capacitado e os mesmos não quer assumir a função por varios motivos, assim tentamos fazer o que está em nossas possibilidades.

Visto que, a escola em estudo ainda não tem o (P.P.P.), Projeto Politico Pedagógico, tornando assim o desenvolvimento da mesma mais complexa, pois este documento é o carro chefe para organização de uma instituição de educação, e a falta dele, deixa o ambiente escolar a mercer somente da gestão, que tem se esforçado bastante para manter a ordem no espaço de ensino. Afirmando ainda, que este projeto já tem alguns anos que foi iniciado, mas como a rotatividade de

gestores é muito grande, acredita-se ser esta a maior dificuldade encontrada para que ainda não se tenha construído este projeto.

As relações interpessoais atravessa a prática do coordenador que precisa articular as instâncias escolar e familiar que deve saber ouvir, e falar a todos que buscam a sua atenção, por isso, se faz necessário um profissional que vai além de sua função e que deve está sempre atento às relações de relacionamento buscando a interação entre todos dentro do espaço escolar.

Para Libaneo (2004):

O coordenador é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente com os professores, alunos e pais. Junto aos docentes o coordenador tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagens de auxiliar os alunos ao longo de sua formação.

Portanto, para termos uma aprendizagem mais significativa, é necessário que se valorize o conhecimento, a aprendizagem do professor. Ana Maria Machado, escritora consagrada e conhecida pelo público em geral, defende que: “toda a sociedade deve perceber incentivar e reconhecer essa profissão que, por natureza, sustenta a construção de novos conhecimentos”. Sabendo que o coordenador é um professor. É preciso que o coordenado conquiste e amplie cada vez mais seu espaço, só assim seu trabalho terá um reconhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo deste estudo, analisar a importância da avaliação no processo ensino aprendizagem dos alunos dos 6º ano da Escola Municipal Severiano de Azevedo em Icatu/MA, tentando compreender as definições associadas as formas de avaliar, pode-se observar que, em muitos momentos, na escola em apreço os discursos são direcionados para uma avaliação mais somativa do que formativa, o processo avaliativo é contínuo mais sem muito êxito. Porém, todo o processo avaliativo desenvolvido na Escola Municipal Severiano de Azevedo parece tender, na maior parte do tempo, a prática uma avaliação mais tradicional, baseada na maioria das vezes somente em provas escritas que visam os conhecimentos adquiridos pelos alunos e classificando-os em relação às suas notas.

Entendemos que o processo de avaliar não é algo simples e fácil, porém entendemos também que nesse processo ensino aprendizagem, a avaliação escrita (prova), torna-se crucial na realidade dos alunos dos 6º ano da escola em apreço, quando na verdade, o que precisa acontecer para que flua o processo de ensino aprendizagem e a avaliação passe a ser feita de forma coerente, é uma aproximação maior entre a teoria e a prática docente, e entre o coordenador pedagógico e os professores, para que possam rever de forma cuidadosa a situação dos alunos, suas necessidades, seus perfis, para que possam avaliar com cuidado e bem avaliado.

As ideias de uma avaliação direcionada para a necessidade dos alunos precisa acompanhar o discurso dos professores e das escolas, tendo o coordenador pedagógico como mediador dessa interação. Pois só assim se concretizará uma prática avaliativa significativa onde a prática cotidiana dos alunos (que, muitas vezes, divergem destes discursos) seja modificada e transformada para uma forma de avaliação inovadora, que apresente um aumento da qualidade do ensino para os alunos em estudo. Ao que parece, os professores, apesar de tantas informações a respeito do sistema de avaliação, ainda permanecem com pensamentos e posições seculares, e para que as mudanças nas práticas avaliativas ocorram, é imprescindível que aconteçam mudanças na mentalidade e ideologia destes

professores e neste momento mais uma vez aparece a pessoa do coordenador pedagógico, que assim como os professores e alunos, tem um papel fundamental no ato e importância do avaliar.

Transformar a prática avaliativa significa questionar a educação desde as suas concepções, seus fundamentos, sua organização, suas normas burocráticas. Significa mudanças conceituais, redefinição de conteúdos, das funções docentes, entre outras.

Entende-se, portanto com base na pesquisa, que o processo avaliativo é de suma importância para o ensino aprendizagem, porém, fica evidente que o coordenador pedagógico não pode se ausentar deste tão relevante momento para a escola e para os alunos em especial os dos 6ºano, o coordenador pedagógico, como já mencionamos, é o elo entre professor/aluno, aluno/professor, processo ensino aprendizagem/professor, professor/ensino aprendizagem. Dessa forma, teremos uma avaliação mais humana e que atenda a realidade educacional dos alunos dos 6ºano da Escola Municipal Severiano de Azevedo em Icatu/MA. Para podermos combater o fracasso desses alunos e possibilitarmos a compreensão da situação dos mesmos.

Portanto, para que estas mudanças realmente ocorram, o coordenador pedagógico junto aos professores deve assumir suas funções em prol do processo avaliativo, sem perder o foco de sua importância da avaliação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laurinda, R. **O relacionamento interpessoal na coordenação Pedagógica**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- BRASIL, Ministério da Educação, **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Brasília: 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais/Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAVELLUCCI, Lia Cristina B. **Estilos de aprendizagens**: em busca das diferenças individuais. Disponível <<http://faculdadebarretos.edu.br/v3/faculdadeimagens/nucleo-apoio-docente/ESTILOS%20%DEAPRENDIZAGEM%202.pdf>>.aceso em 25 mar. 2013.
- CHIAVENATO, I. **Recurso humano**. 4 ed. São Paulo: Ata, 1997
- ESTEBAN, M. T. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Educação**: sonho Possível. Brandão, Carlos R. (org) – O educador: vida e morte. 2ª ed. Rio de Janeiro: Gral, 1982.
- HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.
- HOFFANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 20. ed. Porto Alegre. Mediação, 2003.
- _____. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- _____. **M. L. Avaliação**: mito e desafio – uma perspectiva construtivista. Educação e Realidade, Porto Alegre 1991.

_____. **Avaliação na Pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** 7ª ed. Porto alegre – RS: mediação, 1996

JESUS, Saul. **Influência dos professores sobre os alunos.** Coleção Cadernos pedagógicos. Nº 34 Porto: Edições Asa, 1996.

LIBANEO, José C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática** 5ª ed, Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCK, Heloisa. **Ação Integrada, Administração, Supervisão e orientação educacional.** 19ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições –** 19ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Avaliação da Aprendizagem escolar: 9ª ed.** São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Avaliação da aprendizagem Escolar.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio, Rio Grande do Sul, Nº 12, p,6 – 1 fev/mar. 2000.

LOMONICO, Circe Ferreira: **Atribuição do Coordenador pedagógico -** São Paulo. Edicon. 3ª edição, 2005.

MACHADO, Ana Maria; Azevedo, Ricardo; Brenman, Ilan; Carrasco, Walcyr;. **5 atitudes pela Educação.** 1ª ed. São Paulo, Moderna. 2014.

MORETO, V. P. **Prova um momento privilegiado de estudo e não de acerto de contas.** 3ª. ed. Rio de Janeiro, PPCA. 2003.

ONOFRE, M. **Conhecimento prático**: auto-eficácia e qualidade de ensino. Um estudo multicaso em professores de educação física. Vol. 1. Dissertação de Doutorado em Ciências da Educação, Faculdade de Motricidade Humana/Universidade Técnica de Lisboa (n. pub.), 2000.

PARO V. H. **Qualidade do Ensino**: A construção dos pais. São Paulo; Xamã, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SZYMANSKY, H. **A relação família/escola**: Desafios e perspectivas. Brasil: Plano Ipiranga. 2001. 95p.